



# AVE MARIA

Asslg.: Anno 5\$000 - Perp 100\$000

Adm.: R. Jaguaribe, 93 - C. Postal 615

ANNO XXV  NUMERO 23

São Paulo, 9 de Junho de 1923

## JUNHO



3. Dom. dep. de Pent.—Ev.—A ovelha e a drachma perdidas. S. Luc. 15, 1-10

10 Dom., Sta. Margarida.

11 Seg., S. Bernabé, S. Parisio


12 Terça., S. João de Sahagún.

13 Quarta., S. Antonio.

14 Quinta, S. Eliseu, S. a Digna.

15 Sexta., S. Vito, S. Modesto.

16 Sab., S. Bennon, S. Quirico.





# A CURA PELO VANADIOL



I  
1.º dia de tratamento - peso  
41 kilos e 300 grammas..



II  
12 dias de tratamento - peso  
42 kilos e 900 grammas -  
augmento 1 k. e 600 grams



III  
Depois de 1 mez e 20 dias.  
com 53 kilos e 400 grams.  
augmento de 12 k. e 100 grs.

MIGUEL MUNHOZ - Firma reconhecida (Repere na photographia)  
Estação Corumbatahy - Município Rio Claro - Est. S. Paulo.

RECOMMENDADO PELA "CLASSE MEDICA" PARA ANEMIAS, NEURASTHENIA, TUBERCULOSE,  
EMMAGRECIMENTO E NAS CONVALESCENÇAS BASTAM 1A2 VIDROS A venda nas Boas Pharmacias.

## CASA DO ROSARIO

Artigos religiosos, livros, paramentos, imagens de todos tamanhos, opas, batinas,  
harmoniums, artigos funerarios, velas de cêra, corôas de bisquit e de parino, gri-  
naldas, deademas, palmas, festões, etc., etc.

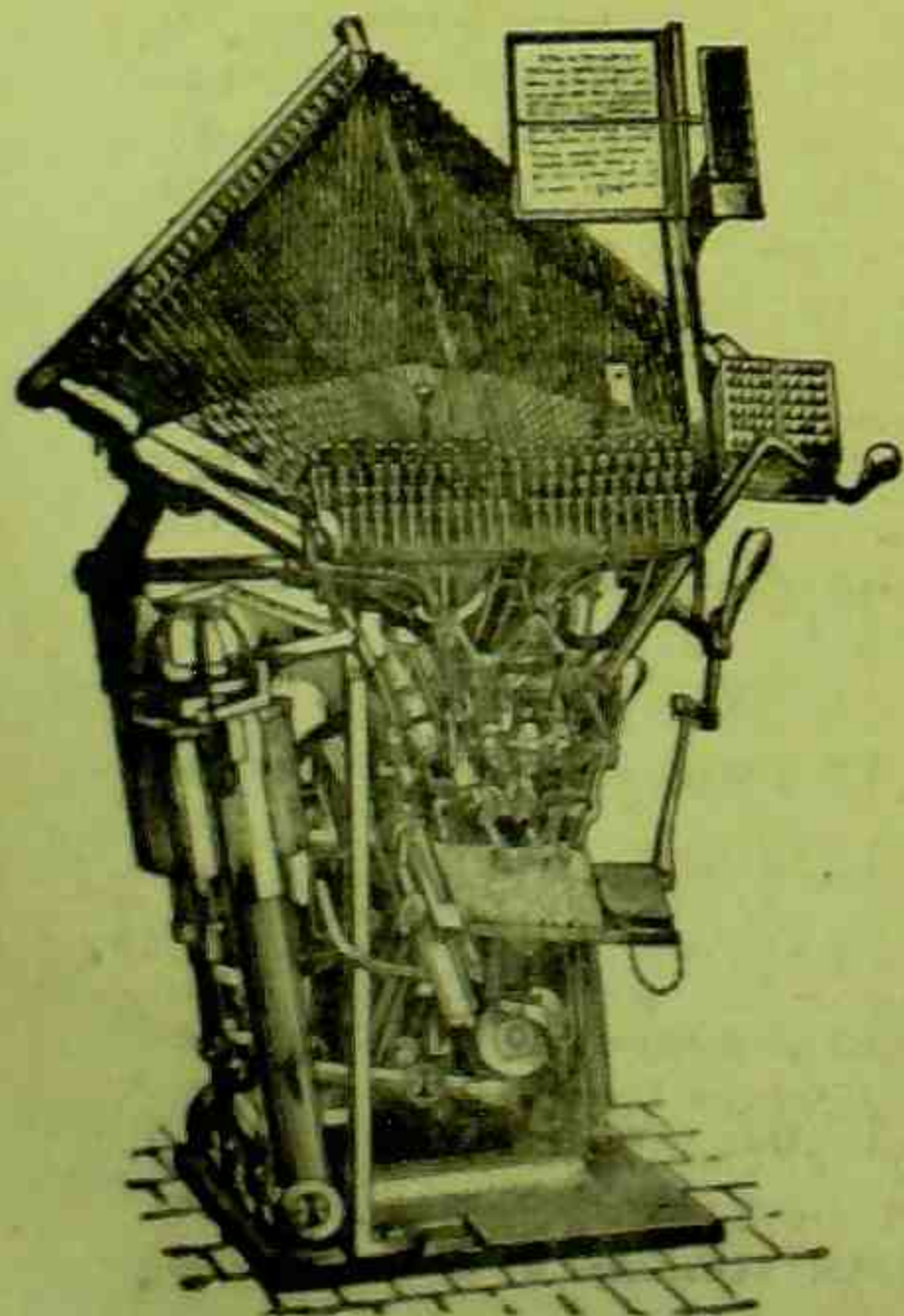
Officina de esculptura, encarnação e concertos de imagens.

CAIXA DO  
CORREIO  
1836

TELEPHONE  
CENTRAL  
3556

## MARINONIO PIEDADE & COMP.

RUA QUINTINO BOCAUYVA. 52 — S. PAULO



MACHINA DE COMPOR

### "TYPOGRAPH"

Machinas para industria de papel de

"KRAUSE, LEIPZIG"

Machinas para impressão, typos, clichés, etc., de

"SCHELTER & GIESECKE"

LEIPZIG

REPRESENTANTES:

BROMBERG & COMP.

SÃO PAULO -- Rua da Quitanda, 10



# A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXV

ASSIGNATURAS:

ANNO . . . . . 5\$000  
PERPETUA . 100\$000

ORGANIZADA NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO  
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS  
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redac. e Administ. :  
R. JAGUARIBE 93 - S. PAULO  
C. POSTAL 615 - TELEP. CID. 1304

NUMERO 23

São Paulo, 9 de Junho de 1923

COM APPROVAÇÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA



## A Legião das pequenas victimas do Coração de Jesus

AS aureas paginas da  
immorredoura « Historia  
de uma alma » ou « His-  
toria primaveril d'uma  
florinha branca », vemos

exha'ar nas derradeiras linhas este suavissimo  
aroma que exprime um dos desejos supremos  
da Bta Teresa do Menino Jesus: « Suplico-te,  
ó Amado da minha alma, se-  
jas servido volver o teu olhar  
divino para grande numero de  
pequenas almas; suplico que  
te escolhas neste mundo uma  
legião de pequenas victimas,  
dignas do teu Amor!!! »

Pequenas almas! peque-  
nas na propria estimação, co-  
mo todos os Santos se estimam  
em mui pouco, pequenas, se-  
gundo a ideia da Florinha de  
Jesus, porque ainda não fize-  
ram actos gloriosos a brilhar  
sobre os pinnaculos da histo-  
ria e talvez pela sua posição  
social ou pela escassez de do-  
tes naturaes nunca os poderão  
fazer.

Pequenas almas, grandes  
corações que não cessam a  
todo o momento de oferecer  
a Deus pequenos sacrificios do  
amor proprio, sem nada reser-  
var para si, não deixando amargar o cora-  
ção com as perennes contrariedades, não per-  
mitindo que se arraste atravez dos gostos e  
deleites que aneia e pode desfructar o homem

nas expansões da vida. « Entornaram-se nessas  
almas as ondas de ternura encerradas no divino  
Coração » e por isso se oferecem com ardua  
generosidade a ser victimas do seu amor mi-  
sericordioso, amor que não é todo de doçuras  
e de céus sempre rasgados a mostrar os en-  
levos da nova patria, mas que exige incessante  
e não desmentida conformidade ás vontades

de Jesus que por justos moti-  
vos de sua Providencia as su-  
jeita a innumeraveis angustias  
ou como victimas expiatorias  
das iniquidades humanas, ou  
como participantes da tribula-  
ção de outros justos a quem  
devem ajudar como piedosos  
cyreneus, ou então como meios  
de implorar a clemencia e  
bondade divina para que der-  
rame suas bençans sobre o  
mundo ingrato e se digne co-  
roar de exito o esforço dos  
missionarios e de todos os a-  
postolos do bem.



Beata TEREZA DO MENINO JESUS,  
victima do amor ao Cor. de Jesus, en-  
feitando com flores o seu crucifixo.

impetratorios em beneficio da Igreja e como  
chuva torrencial de bençans e graças divinas  
sobre todas as almas, remidas com o sangue  
de Jesus.



A união com os Anjos no estado de victima e nos pequenos sacrificios, não eram uma ideia de toda nova entre as almas que cultivam fervorosamente os incendios de amor do Coração sagrado. Mais de cinquenta annos antes que a Beata Teresa acendesse nas labaredas de seu ardente coraçãozinho essa legião de anjos terrestres que seguiram a sua vereda de amor sacrificado, um joven de nobre entusiasmo e floridas esperanças para a Egreja, a quem o seu Prelado por divina inspiração adeantou a investidura das ordens sagradas, encetou ainda estudante, os primorosos labores de sua penna com a erupção quasi vulcanica de seus ardorosos amores ao Coração de Jesus, escrevendo nove *Cartas*, em nome dos nove Coros dos Anjos da Corte Celestial e ensinando, como se fosse da lavra dos mesmos Anjos o modo de honrar, servir e amar o Coração de Jesus.

A felicissima estréa do Veneravel P.e Antonio Maria Claret, foi pelo officio de Victima, recommendado e ensinado pelos Anjos do infimo coro. « Já sabes, ó alma querida, que nós somos os ultimos dos Côros das Hierarchias celestiaes, e como a taes o Senhor nos conferiu o cuidado das coisas minimas, pelo que cumprindo nisto a sua divina vontade, damos-lhe muitissimo gosto; bem verás o que te queremos persuadir com isto; isto é: que saibas, imitando os nossos serviços, dar-lhe gosto nas coisas pequenas ou minimas.»

Propõe logo a construcção do templo espirital no meio de nossa alma, imitando Sta. Catharina de Siena, pondo no meio o altar que é o coração, o fogo ou caridade, e o santo que será o Coração de Jesus.

Construido assim o mystico templo e preparado o altar para o sacrificio diario e perenne, retira-se a alma das coisas terrenas e das excessivas preocupações, e sem deixar os serviços e trabalhos a que somos obrigados, poderemos continuamente oferecer ao Coração sagrado os pequenos holocaustos de nosso coração. As victimas que agradam a Jesus são todas acções boas, executadas por seu amor, e todas as mortificações dos sentidos exteriores e dos appetites interiores, todos os actos de paciencia, de humildade, de abnegação, de caridade, de silencio e conformidade, todos os actos de pequenas virtudes que com frequencia se podem e muitas vezes se hão de practicar. Santos e bellissimos são os conselhos que á penna dos humildes e gloriosos Anjos do ultimo coro atribue o Ven. P. Claret, sempre baseando-se na importancia que para a santificação das almas e a gloria de Deus têm os pequenos actos de virtude, que como as violetas, as myosotes e as boninas, graciosamente enfeitam as almas á vista dos coros angelicos, servem como de fundo ao quadro primoroso das grandes acções das almas heroicas, e são como pequeno capital que no evoluir dos tempos ha de render pela multiplicidade dos actos immensos juros de merecimentos ante a justiça eterna, como o pó das estrellas innumeraveis que formam a via lactea e esmaltam, como esteir: brilhante, o caminho onde passa majestoso o carro da gloria de Deus.

As grandes almas, os Santos que brilharam no céu da Egreja como luminarias de primeira magnitude, começaram a sua carreira, exercitando a virtude por actos de minima apparencia, sendo depois chamados a encher com sua claridade o templo de Deus como um premio á humilde laboriosidade, merecendo a aclamação laudatoria e os premios do divino Juiz: Alviçaras, servo bom e fiel, porque tendo sido fiel nas coisas pequenas, vou te encommendar as grandes: entra no gozo d eteu Senhor.

Tal foi a ideia encarada pelo novel escritor catholico e levita incipiente: a vida fervorosa, bem que escura, do fiel associado e pequena victima da Confraria do Coração de Jesus, tornou-se depois em astro esplendoroso das missões fructuosissimas que commoviam as multidões e revolucionavam os povos, fulgurou por muitos annos no alto da cadeira pontifical, foi alta personagem dos paços reaes e vibrou os ultimos resplendores nas eminentes constellações do Concilio universal do Vaticano.

Se não para os grandes esplendores deste mundo, ao menos para brilhar no firmamento, como pequenas estrellas, a todos nos chama o Coração de Jesus, desde que nos prestemos, seguindo o conselho dos Anjos, a ser as humildes victimas do Coração Sagrado e offerecer-lhe os pequenos sacrificios das contrariedades diarias das privações espontaneas e generosas de todos os actos das virtudes, de minguada apparencia, formando dignamente na legião das pequenas victimas do divino Amor.

Pe. LUIS SALAMERO, C. M. F.



**Soffre, soffre em silencio, altivo soffredor !  
A dôr que te tortura, a dôr que te crucia,  
Guarda-a na santa paz do teu immenso amor,  
Tu que vives alheio á minina alegria.**

**Inutil contra o Céu, de cupola sombria,  
Ergueres tuas mãos, num gesto de rancor !  
Tu deves supportar, ó cultor da poesia,  
Sem um pranto no olhar, a tua grande dôr !**

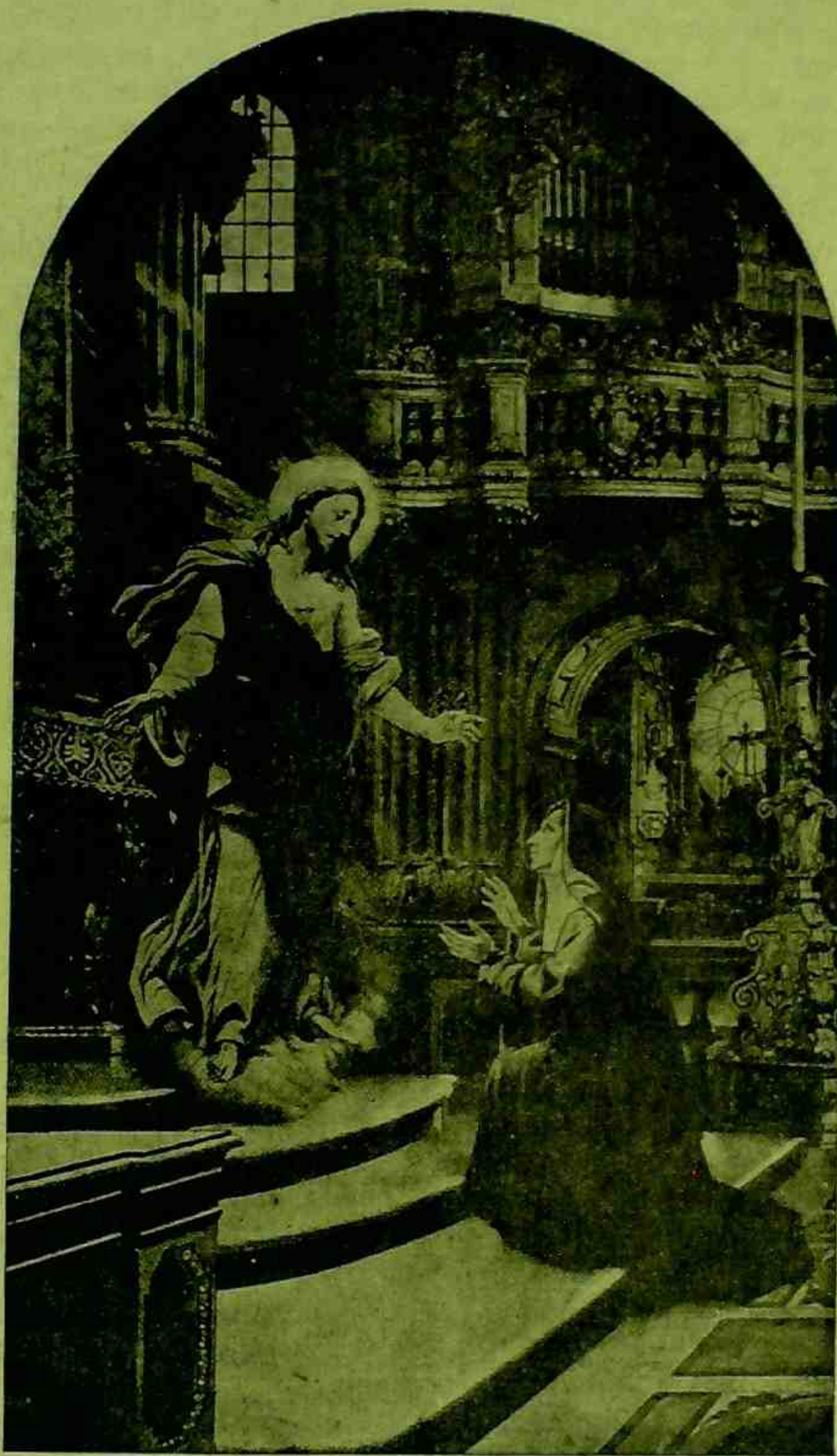
**Soffre, soffre em silencio, ó miserrimo Job  
Que pelo mundo vaes, a rir, tristonho e só !  
Quem de ti se doerá, pobre soffredor ? Quem ?**

**Si Jesus redemptor soffreu por ti, por mim,  
Por todos nós mortaes a sua dôr sem fim,  
Porque não deves tu soffrer, soffrer tambem ?**

OURO FINO

ESTEYAM GUIDI





**Apparição do Sgdo. C. de Jesus a Sta. Maria Margarida**

**MAS QUE FARÇANTES !...**

Sabe-se que o divorcio está alastrando assustadoramente nos Estados Unidos. Basta dizer para o provar, que em 1867 houve um divorcio por 3.666 habitantes, e em 1916 um para 895 habitantes. A proporção aterra, está se vendo !

Pois muito bem : os protestantes da cidade norte-americana de Atlanta, reconhecendo talvez os horrores da praga, proibiram o casa-

mento, naquella cidade, das pessoas divorciadas, « exceptuando-se apenas as que se tenham divorciado por adulterio do outro conjuge » e assim obtido sentença a favor. Mas, como isso causa prejuizo ás finanças do protestantismo, os ministros de Atlanta foram declarando que as pessoas que não pudessem casar naquella cidade, podiam fazel-o na cidade mais proxima, tambem protestanticamente.

Mas que farçantes !...



# Semanas

O illustre Sr. Dr. Pires do Rio, ex-ministro da Viação, no governo Epitacio Pessoa, acaba de proferir uma notavel conferencia na Associação dos Ex-Alumnos Salesianos, sobre o thema: «Os progressos industriaes dos povos catholicos e protestantes».

Trabalho de profundo saber historico e scientifico, pagina admiravel de uma bella cultura sociologica, ao lado de uma poderosa capacidade mental de analyse, a conferencia do brilhante orador catholico, produziu grande impressão no auditorio.

O conferencista dividiu, com larga e copiosa erudição, as duas principaes épocas da civilização humana — a era do ferro e a era da machina á vapor. Traçou uma synthese fulgurante das conquistas da siderurgia e estudou em luminosos commentarios o adiantamento secular dos povos, as suas gloriosas etapas, os seus maravilhosos surtos, como os seus desfalecimentos e as suas luctas, as suas quedas e as suas derrotas, quer na vida social, quer na vida industrial, quer, consequentemente, na vida economica.

Aprofundando-se em observações e phenomenos politicos dos povos teuto-anglo-saxonios-*yankees*, em paralelo com as épocas da evolução latina, firmou convincentemente o orador, o erro de muita gente em proclamar que aquellas raças são superiores a nossa. Tinham e têm ellas, o carvão, essencia absoluta do progresso e da grandeza industriaes, e portanto, o assombroso espetaculo da sua pujança material. Tivessem os latinos o mesmo recurso do poderoso minerio e ahi se podderia vêr, qual dos dous povos dispunham e dispõe da exacta superioridade productiva.

Sem carvão, somos o que somos, com carvão, seriamos por certo muito maiores do que somos. Mas, se de um lado, aquellas grandezas em outros tempos levaram vantagens sobre a nossa raça, de outro lado, as grandezas moraes do latino constituiram o seu patrimonio immortal, sob o influxo poderoso do catholicismo.

A espiritualidade religiosa dominou sempre o campo das nossas avançadas materiaes, e hoje, se ainda continuamos a não ter carvão, temos a agua que se vae encarregando de substituil-o.

O maior erro, pois, foi crear-se a lenda de que os latinos eram inferiores aos teuto-anglo-saxonicos, e na menor cousa, viamos e ainda vemos invocar-se com ar humilde, a *pon-tualidade ingleza*, o *processo al'emão*, o *systema americano*, como se tudo isso fosse um exemplo a desafiar a nossa imitação.

Ainda não ha muitos dias, dizia-me um compadre e amigo, que havia tomado para go-

vernante de sua casa, uma allemã, e que isso é que era gente, capaz de dirigir os nossos filhos...

Arrisquei uma observação ao entusiastico caipira germanisado, dizendo-lhe:

— Mas assim, as tuas creanças crescerão com habitos differentes dos nossos.

— E' o que eu quero, respondeu-me o compadre; nós latinos somos uma raça inferior...

— Onde você aprendeu isso?

— Nos livros notaveis de grandes escriptores, e depois, você sabe, a petizada em pouco tempo está fallando allemão.

— E vira tudo *chucrute* não é? e não aprende o portuguez, não é assim?

O homem embatucou, mas não se convenceu de que não somos inferiores.

Outro queria em casa, creados inglezes e americanos, porque é gente que sabe servir uma meza de cerimonia e que os nossos Benedictos e as nossas Quiterias, são insupportaveis.

Firmava-se assim, até nos minimos detalhes da vida commum, o doloroso principio de que somos um povo de terceira classe, uma especie de vagão de carga de trem mixto muito mambembe.

Infiltrou-se de tal forma esse profundo erro, que ainda esta semana, n'uma festa de baptisado de Mme. Florinda, nos foi servida á meza, entre outros doces, uma esplendida geléa. E alguns convidados não se contiveram, rompendo um grande elogio á D. Florinda por haver feito um doce tão fino.

E ella respondeu, muito conscia e muito orgulhosa:

— Ah! E' geléa ingleza...

Mas haverá por ventura neste mundo de Christo, geléa melhor que a nossa, de mocotó de vacca, clara de ovo para clarear, e uns bagos de uva pelo meio?

Entretanto lá estava a geléa ingleza, feita talvez com gomma arabica ou gelatina de pharmacia.

Somos inferiores, não prestamos... Eu conheci um sujeito, tocador de flauta em cinema, que se fez protestante, com grande escandalo da familia e dos amigos. Perguntei-lhe um dia como foi esse *desmoronamento*.

E elle me respondeu do fundo de uma absoluta certeza.

— Prefiro o protestantismo, que é uma religião legitima, de americano, inglez e allemão, artigo de primeira qualidade e estrangeiro.

— Mas o Sr. devia permanecer catholico que é a fé tradicional dos seus antepassados.

— Não senhor, respondeu o flautista, detesto o catholicismo porque é nacional...

Neste caso estamos de accôrdo, e talvez, só por isso haja por ahi muito brasileiro protestante...

LELLIS VIEIRA



# FABULA VERDADEIRA

E' muito conhecida a fabula dos animaes que estavam sendo dizimados por uma peste, que, a continuar, eliminaria o ultimo representante da fauna em todo o orbe terrestre.

Era necessario procurar, por todos os meios, conjurar o grande mal que pezava sobre todos os irracionaes, povoadores da terra, para o que teve el-rei Leão, uma idéa digna de sua magestade.

Convocou uma assembléa a que compareceram todos os animaes, seus vassallos.

Tomando então a palavra, assim se expriu o rei dos animaes :

Meus senhores, esse grande mal que peza sobre nós todos, não é outra cousa mais senão um terrivel castigo de Deus e para grandes males, grandes remedios.

Entre os animaes deve haver um responsavel pela calamidade de que todos estão sendo victimas e isso não pode continuar.

Não sendo de justiça que pelos peccadores paguem os innocentes, proponho que todos confessem publicamente e com lealdade os seus peccados, e que o mais culpado seja sacrificado ; e, como a justiça deve começar de casa, desde já me accuso de haver devorado muitas ovelhas, bicho que é incapaz de fazer mal a quem quer que seja. Devo ainda dizer, para que me não peze á consciencia, que, sempre que me foi possivel, não poupei nem siquer, a vida dos guardas dos rebanhos.

Estou prompto para o sacrificio e expiarei com a morte as minhas culpas, si assim fôr necessario, para a salvação do meu reino e para a tranquillidade de todos.»

Agora cada um de vós, confesse tambem as suas culpas.

— E' bondoso de mais o nosso rei ! — exclamou a raposa. — Que mal faz devorar carneiros e guardas de rebanho ? Devorando-os, sua magestade ainda lhes fez favor...

— Muito bem... Muito bem... — applaudiu a assembléa unanimemente.

E a seguir, foram os demais bichos fazendo a sua confissão.

Lobos, tigres e leopardos todos accusaram-se das mais terriveis façanhas e tiveram, ali mesmo, proclamada a sua innocencia.

Chegou a vez do burro.

— Um dia, disse elle, cançado e com fome, lambisquei, de passagem pelo prado de um convento, um punhado de capim viçoso, que me tentou o appetite.

Abusei, não resta duvida, mas já me sinto arrependido de tocar na herva alheia.

— Miseravel ! Urraram todos os da assembléa, em tom furioso. Está ahi o responsavel perante Deus, por todos os males que nos affligem.

Comer capim alheio !

Que morra esse maldito animal, para ser-

vir de exemplo e para a moralização de nós todos.

Assim ficou decidido e o burro foi sentenciado á morte e ali mesmo executado por todos, com uma furia indomavel.

A moralidade dessa fabula, que já vem das priscas eras, repete-se hoje, como sempre se repetiu entre os homens.

Querem um exemplo ?

Segundo nos contaram, a autoridade policial desta cidade recebeu diversas queixas, em virtude das quaes, fez comparecer a sua presença uma mulher que anda pelos pontos mais frequentados da cidade,, exhibindo um vestido, que lhe deixa as pernas á mostra, com alguns centimetros acima dos joelhos...

Segundo estamos informados, a acção da autoridade policial, limitou-se a aconselhar a portadora de pernas nuas, que não passa de um pobre diabo... de saia, a cobrir um pouco mais a nudez de que é accusada.

Mas, tenham paciencia, que si assim for, será necessario desdobrar-se a actividade policial, aqui e em toda a parte !...

Pernas nuas ? Collos descobertos ?

Não é necessario ir longe, para o observador ver em quantidade, em exposição : nas ruas, nos cinemas, nos bailes, nos bancos dos jardins, e... porque negar ? — até nos templos religiosos !

São mercadorias que, pela abundancia em exposição, já estão perdendo o seu valor...

Mas, assim mesmo é necessario que, de quando em quando, appareça um bode expiatorio, para reproducção da verdade contida na fabula dos animaes que estavam sendo dizimados pela peste...

Pirassununga.

CORNELIO FRANÇA

PROPOSTA EXTRAVAGANTE — Um jornalista inglêz que, ao mesmo tempo é professor de danças, sahiu-se com uma proposta muito original. Quer que as moças, antes de se casarem, exijam dos pretendentes a execução de varias danças. Si não lhes atralharem os passos, e não lhes pisarem os pés, as moças podem escolhel-os como companheiros de vida. Em caso contrario, desistam.

Ora vejam só, que proposta mais extravagante.

Aconselhamos aos pretendentes (lá na Inglaterra) que, para egualar os direitos exijam das futuras companheiras de vida, a preparação de um jantar, a costura de roupas rasgadas, etc. Si derem conta do recado, bem ; do contrario... desistam da eleição ; pois com as danças dessas esposas, dançariam igualmente os bens moveis e immoveis da familia.



## Notas uteis e scientificas

### PARA FAZER O GELO EM CASA

Perante representantes da imprensa, realisaram-se, na Confeitaria Pinoni, as experiencias do engenhoso aparelho denominado « Kelvinator ».

O aparelho consta de um pequeno motor, um condensador, varios tubos em fórma de serpentina para conduzir o gaz e um deposito para agua salina.

Com a nova invenção substitue-se o gelo artificial, de uma maneira muito simples: deposita-se em um tubo conductor que vae do condensador ao deposito de agua salina dentro da geladeira, gaz sulfuroso, este gaz conduzido á geladeira contorna o deposito de agua absorvendo o calor desta e tornando-a mais fria, é claro, porque a temperatura do gaz sulfuroso é mais baixa do que a da agua. Voltando novamente ao condensador o gaz torna-se liquido a uma temperatura elevada, mas que sensivelmente baixa, á medida que o liquido circula na serpentina, porque a temperatura dos tubos inferiores é menor.

Repetida esta circulação do gaz e consequente condensação varias vezes e teremos o gelo no deposito de agua salina e a temperatura da geladeira inferior a « 0 » grau.

O gaz não se gasta porque de liquido o condensador o torna no estado primitivo e a electricidade para tal resultado é de 1 « volt » por dia, trabalhando o motor o dia todo.

O Sr. Albert Kenworthy foi felicitado pelo exito de suas experiencias.

### A BROCA DAS LARANJEIRAS

A raiz, mestra principal da laranjeira, é perpendicular ou pivotante, quer dizer que vae direito para baixo, ao inverso da raiz do coqueiro que se estende á grande distancia quasi á flor da terra. Nosso solo tem uma camada de humus de pouco fundo sobre uma camada de terra argilosa durissima. Depois de muitos esforços inuteis, a raiz pivotante da laranjeira desiste do trabalho de furar esta camada compacta e ramifica-se pelo humus. A principio a laranjeira dá-se bem, cresce e produz abundantemente. D'ahi a pouco a raiz rasga-se na ramificação, e distilla uma resina. Esta resina attrahe um bichinho que n'ella deposita seus ovulos. Destes ovulos d'ahi ha poucos dias sahem larvas, as brocas, que logo principiam na obra destruidora: ferem, róem a casca da raiz. Por estas feridas sahe a seiva vital da arvore. A laranjeira está doente, enfraquece, morre exhausta.

Contra esta doença não ha remedio. E' preciso prevenil-a. Como? Quem quer plan-

tar uma laranjeira, faça primeiro uma cóva muito funda até bem dentro da segunda camada e a encha de humus, terra fôfa. A laranjeira alli plantada poderá lançar sua raiz principal, como a sua natureza o requer. A raiz não se rasgará e não creará broca.

Os pontinhos brancos que muitas vezes cobrem a casca da laranjeira, são larvas, não da broca mas da mosca branca: são egualmente muito nocivas. E' bastante caiar, para matal-as.

### LAVRADOR, TRATA DO TEU FEIJÃO

O feijão sendo muito perseguido pelos insectos, convém a sua desinfecção antes da semeadura.

O melhor processo de desinfecção para o feijão, é pelo sulfureto de calcio.

Como nosso intuito é beneficiar principalmente os pequenos lavradores, fornecendo-lhes conselhos practicos e de facil execução, julgamos opportuno a indicação do seguinte processo, aliás ao alcance de todos os agricultores:

Em uma barrica de farinha de trigo, cujas brechas tenham sido tomadas com papel e grude, depositam-se as sementes a desinfectar, até chegar a mais da metade da mesma, colloca-se o sulfureto em um prato fundo, cobre-se este com uma peneira fina e enche-se o resto da barrica com as sementes, tendo-se o cuidado de fechal-a muito bem; depois de 24 a 36 horas, as sementes estão desinfectadas.

A quantidade de sulfureto a empregar deve ser de 1|1.000. Desse modo, para 100 litros de sementes empregam-se 100 grammas de sulfureto; maiores doses podem fazer diminuir a faculdade germinativa das sementes.

### FABRICAÇÃO DO AMMONIACO SYNTHETICO EM HESPANHA

Lêmos na importante revista scientifica hespanhola « Ibérica »:

« Se está montando actualmente en Flix (Tarragona) una fábrica de amoniaco synthetico con arreglo al procedimiento del quimico francés Claude, modificación del método alemán que tan brillantes resultados obtuvo durante la guerra.

Dice *Iberica*, que esta fabricación será sobre la base de 3.000 a 4.000 metros cubicos de hidrógeno puro que se producen diariamente en la fabricación electrolítica de la sosa, por la « Electroquímica de Flix », con lo que se obtendrá reducida cantidad de amoniaco; pero aun así es muy interesante el hecho de iniciarse en España una industria de suma importancia, especialmente para la agricultura.

La nueva fábrica podrá ser el punto de partida de otras instalaciones más importantes, montadas cerca de las baterias de hornos de cok. »



# Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

RIO DE JANEIRO — D. Bernardette Rezende, encommenda duas missas de promessa.

BENTO GONÇALVES — D. Osvaldina Rocha e Leonina, publicam seés agradecimentos de favores recebidos e encommendam duas missas.

BOITUVA — DD. Maria e Adelina Fariel, mandam dizer uma missa por alma de José e uma pelas almas. — D. Anna Ribeiro Vianna renova sua assignatura e em agradecimento a muitos favores manda dizer uma missa pila alma de Cinira Marques.

JUIZ DE FO'RA — D. Brazilina Mendonça, pede celebrar uma missa ao Coração de Maria por favores alcançados.

PORTO ALEGRE — D. Lucinda do Nascimento, manda 10\$000 para celebrar uma missa em acção de graças por um favor recebido por intermedio de Veneravel Sôr Therexzinha do Menino Jesus.

CONCHAS — D. Philomena Risi, manda dizer uma missa por alma de Carmela e uma á Sto. Antonio. — D. Zalpha Feliz manda dizer uma missa ás almas; uma por alma de Maria e outra á Sto. Antonio. — D.



## SÃO PAULO

**Snr. Jorge Scórrar Ramos e D. Lucinda de Ulhôa Ramos, com seus galantes filhinhos, favorecidos pelo C. de Maria**

Rosa manda dizer uma missa pelas almas desamparadas.

CAMPO BELLO DO PRATA — D. Rosa Chaves, encommenda tres missas de promessa. — D. Anna Geraldina assigna esta revista em acção de graças. — D. Anna Candida Chaves, agradece a cura de sua filha Candida de Freitas.

DIAMANTINA — Uma devota agradece ao Coração de Maria uma graça e cumpre a promessa que fez de dar um cordão e medalha de ouro.

BRAGANÇA — D. Durvalina Santos agradece ao C. de Maria uma graça obtida e pede publicação.

SANTOS — D. Eduarda Dias penhorada agradece o restabelecimento de sua filha Thereza que esteve fortemente atacada com a gripe.

JACAREHY — D. Balbina Pedroso, agradece um favor recebido do C. de Maria, por Rosalina Araujo.

QUELUZ — D. Olga Baeta Neves agradece um favor obtido por intermedio de São José. — D. Julieta Teixeira Baeta, tambem publica seu agradecimento por muitos favores obtidos.

JAHU' — D. America Serpa agradece um favor recebido por intermedio das Tres Ave-Marias.

TRES CORAÇÕES — D. Amelia Teixeira, encommenda duas missas de promessa e publica o seu eterno agradecimento por uma graça alcançada.

JABOTICABAL — Sr. José Trindade, manda celebrar uma missa por alma de Elvira de Souza.

RIBEIRÃO PRETO — D. Anna Campos Silva, publica seu agradecimento por um grande favor recebido por sua filha.

DOBRADA — D. Adelina A. Moraes encommenda uma missa em acção de graças no altar do C. de Jesus.

S. LEOPOLDO — O menino Paulo Mesquita, em cumprimento de uma promessa assigna esta revista.

ICONHA — D. Julieta Amigo Pimenta, manda celebrar uma missa por alma de seu pae José Amigo.

CAMPINAS — Uma Camareira agradece ao Ido. Coração de Maria os favores concedidos ás suas alumnas no anno de 1922, e espera novamente a sua protecção para as alumnas deste anno. — Uma devota pede a S. José que tom esuas alumnas sob a sua protecção. — Julia Julieta Rocha Azevedo, agradece ao Ido. Coração de Maria o beneficio de uma graça alcançada, enviando 1\$ para publicação. — Cyra C. Valle, agradece a N. Sra. o ter sarado de uma dôr de cabeça e mais uma graça particular. — D. Maria do Carmo Teixeira, agradece ao C. de Maria uma graça alcançada. — D. Cezira Pierre Sbragia, entrega a correspondente quantia para serem dictas tres missas por alma de seu esposo João Sbragia. — O sr. Antonio Martins desobrigando-se dum voto entrega a necessaria quantia para rezar uma missa em honra do Coração de Maria, por ter sido muito feliz numa operação, e para sarar dum incommodo na garganta. — D. Daria Augusta agradece a cura da vista de seu irmão e penhoradamente pede publicação. — D. Francisca de Paula Aranha, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto por ter recebido uma graça de Nossa Senhora. — D. Olympia de Campos Britto, entrega a esmola para rezar uma missa em louvor do Imm. Coração de Maria e para a prompta glorificação do Veneravel P.e Claret, em acção de graças por uma graça alcançada. — O sr. Salvador Trefiglio, dá 5\$ para auxiliar as despesas da «Ave Maria». — D. Maria Ponicoval, agradecida ao Coração de Maria por ter recebido uma grande graça, de sua maternaln bondade, a correspondente quantia para uma assignatura perpetua. — A srta. Lindinha Cruz, manda dizer umja missa por alma de Maria Menardi, e dá 2\$ para velas, e offerece o seu retrato á N. Sra. — O Sr. João Nogueira, Ferraz Filho, entrega 5\$ para o Coração de Maria.

— D. Daria Augusta agradece a cura da vista de seu irmão e penhoradamente pede publicação. — D. Francisca de Paula Aranha, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto por ter recebido uma graça de Nossa Senhora. — D. Olympia de Campos Britto, entrega a esmola para rezar uma missa em louvor do Imm. Coração de Maria e para a prompta glorificação do Veneravel P.e Claret, em acção de graças por uma graça alcançada. — O sr. Salvador Trefiglio, dá 5\$ para auxiliar as despesas da «Ave Maria». — D. Maria Ponicoval, agradecida ao Coração de Maria por ter recebido uma grande graça, de sua maternaln bondade, a correspondente quantia para uma assignatura perpetua. — A srta. Lindinha Cruz, manda dizer umja missa por alma de Maria Menardi, e dá 2\$ para velas, e offerece o seu retrato á N. Sra. — O Sr. João Nogueira, Ferraz Filho, entrega 5\$ para o Coração de Maria.

— D. Daria Augusta agradece a cura da vista de seu irmão e penhoradamente pede publicação. — D. Francisca de Paula Aranha, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto por ter recebido uma graça de Nossa Senhora. — D. Olympia de Campos Britto, entrega a esmola para rezar uma missa em louvor do Imm. Coração de Maria e para a prompta glorificação do Veneravel P.e Claret, em acção de graças por uma graça alcançada. — O sr. Salvador Trefiglio, dá 5\$ para auxiliar as despesas da «Ave Maria». — D. Maria Ponicoval, agradecida ao Coração de Maria por ter recebido uma grande graça, de sua maternaln bondade, a correspondente quantia para uma assignatura perpetua. — A srta. Lindinha Cruz, manda dizer umja missa por alma de Maria Menardi, e dá 2\$ para velas, e offerece o seu retrato á N. Sra. — O Sr. João Nogueira, Ferraz Filho, entrega 5\$ para o Coração de Maria.

— D. Daria Augusta agradece a cura da vista de seu irmão e penhoradamente pede publicação. — D. Francisca de Paula Aranha, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto por ter recebido uma graça de Nossa Senhora. — D. Olympia de Campos Britto, entrega a esmola para rezar uma missa em louvor do Imm. Coração de Maria e para a prompta glorificação do Veneravel P.e Claret, em acção de graças por uma graça alcançada. — O sr. Salvador Trefiglio, dá 5\$ para auxiliar as despesas da «Ave Maria». — D. Maria Ponicoval, agradecida ao Coração de Maria por ter recebido uma grande graça, de sua maternaln bondade, a correspondente quantia para uma assignatura perpetua. — A srta. Lindinha Cruz, manda dizer umja missa por alma de Maria Menardi, e dá 2\$ para velas, e offerece o seu retrato á N. Sra. — O Sr. João Nogueira, Ferraz Filho, entrega 5\$ para o Coração de Maria.

— D. Daria Augusta agradece a cura da vista de seu irmão e penhoradamente pede publicação. — D. Francisca de Paula Aranha, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto por ter recebido uma graça de Nossa Senhora. — D. Olympia de Campos Britto, entrega a esmola para rezar uma missa em louvor do Imm. Coração de Maria e para a prompta glorificação do Veneravel P.e Claret, em acção de graças por uma graça alcançada. — O sr. Salvador Trefiglio, dá 5\$ para auxiliar as despesas da «Ave Maria». — D. Maria Ponicoval, agradecida ao Coração de Maria por ter recebido uma grande graça, de sua maternaln bondade, a correspondente quantia para uma assignatura perpetua. — A srta. Lindinha Cruz, manda dizer umja missa por alma de Maria Menardi, e dá 2\$ para velas, e offerece o seu retrato á N. Sra. — O Sr. João Nogueira, Ferraz Filho, entrega 5\$ para o Coração de Maria.

— D. Daria Augusta agradece a cura da vista de seu irmão e penhoradamente pede publicação. — D. Francisca de Paula Aranha, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto por ter recebido uma graça de Nossa Senhora. — D. Olympia de Campos Britto, entrega a esmola para rezar uma missa em louvor do Imm. Coração de Maria e para a prompta glorificação do Veneravel P.e Claret, em acção de graças por uma graça alcançada. — O sr. Salvador Trefiglio, dá 5\$ para auxiliar as despesas da «Ave Maria». — D. Maria Ponicoval, agradecida ao Coração de Maria por ter recebido uma grande graça, de sua maternaln bondade, a correspondente quantia para uma assignatura perpetua. — A srta. Lindinha Cruz, manda dizer umja missa por alma de Maria Menardi, e dá 2\$ para velas, e offerece o seu retrato á N. Sra. — O Sr. João Nogueira, Ferraz Filho, entrega 5\$ para o Coração de Maria.

— D. Daria Augusta agradece a cura da vista de seu irmão e penhoradamente pede publicação. — D. Francisca de Paula Aranha, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto por ter recebido uma graça de Nossa Senhora. — D. Olympia de Campos Britto, entrega a esmola para rezar uma missa em louvor do Imm. Coração de Maria e para a prompta glorificação do Veneravel P.e Claret, em acção de graças por uma graça alcançada. — O sr. Salvador Trefiglio, dá 5\$ para auxiliar as despesas da «Ave Maria». — D. Maria Ponicoval, agradecida ao Coração de Maria por ter recebido uma grande graça, de sua maternaln bondade, a correspondente quantia para uma assignatura perpetua. — A srta. Lindinha Cruz, manda dizer umja missa por alma de Maria Menardi, e dá 2\$ para velas, e offerece o seu retrato á N. Sra. — O Sr. João Nogueira, Ferraz Filho, entrega 5\$ para o Coração de Maria.

— D. Daria Augusta agradece a cura da vista de seu irmão e penhoradamente pede publicação. — D. Francisca de Paula Aranha, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto por ter recebido uma graça de Nossa Senhora. — D. Olympia de Campos Britto, entrega a esmola para rezar uma missa em louvor do Imm. Coração de Maria e para a prompta glorificação do Veneravel P.e Claret, em acção de graças por uma graça alcançada. — O sr. Salvador Trefiglio, dá 5\$ para auxiliar as despesas da «Ave Maria». — D. Maria Ponicoval, agradecida ao Coração de Maria por ter recebido uma grande graça, de sua maternaln bondade, a correspondente quantia para uma assignatura perpetua. — A srta. Lindinha Cruz, manda dizer umja missa por alma de Maria Menardi, e dá 2\$ para velas, e offerece o seu retrato á N. Sra. — O Sr. João Nogueira, Ferraz Filho, entrega 5\$ para o Coração de Maria.

— D. Daria Augusta agradece a cura da vista de seu irmão e penhoradamente pede publicação. — D. Francisca de Paula Aranha, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto por ter recebido uma graça de Nossa Senhora. — D. Olympia de Campos Britto, entrega a esmola para rezar uma missa em louvor do Imm. Coração de Maria e para a prompta glorificação do Veneravel P.e Claret, em acção de graças por uma graça alcançada. — O sr. Salvador Trefiglio, dá 5\$ para auxiliar as despesas da «Ave Maria». — D. Maria Ponicoval, agradecida ao Coração de Maria por ter recebido uma grande graça, de sua maternaln bondade, a correspondente quantia para uma assignatura perpetua. — A srta. Lindinha Cruz, manda dizer umja missa por alma de Maria Menardi, e dá 2\$ para velas, e offerece o seu retrato á N. Sra. — O Sr. João Nogueira, Ferraz Filho, entrega 5\$ para o Coração de Maria.

— D. Daria Augusta agradece a cura da vista de seu irmão e penhoradamente pede publicação. — D. Francisca de Paula Aranha, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto por ter recebido uma graça de Nossa Senhora. — D. Olympia de Campos Britto, entrega a esmola para rezar uma missa em louvor do Imm. Coração de Maria e para a prompta glorificação do Veneravel P.e Claret, em acção de graças por uma graça alcançada. — O sr. Salvador Trefiglio, dá 5\$ para auxiliar as despesas da «Ave Maria». — D. Maria Ponicoval, agradecida ao Coração de Maria por ter recebido uma grande graça, de sua maternaln bondade, a correspondente quantia para uma assignatura perpetua. — A srta. Lindinha Cruz, manda dizer umja missa por alma de Maria Menardi, e dá 2\$ para velas, e offerece o seu retrato á N. Sra. — O Sr. João Nogueira, Ferraz Filho, entrega 5\$ para o Coração de Maria.

— D. Daria Augusta agradece a cura da vista de seu irmão e penhoradamente pede publicação. — D. Francisca de Paula Aranha, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto por ter recebido uma graça de Nossa Senhora. — D. Olympia de Campos Britto, entrega a esmola para rezar uma missa em louvor do Imm. Coração de Maria e para a prompta glorificação do Veneravel P.e Claret, em acção de graças por uma graça alcançada. — O sr. Salvador Trefiglio, dá 5\$ para auxiliar as despesas da «Ave Maria». — D. Maria Ponicoval, agradecida ao Coração de Maria por ter recebido uma grande graça, de sua maternaln bondade, a correspondente quantia para uma assignatura perpetua. — A srta. Lindinha Cruz, manda dizer umja missa por alma de Maria Menardi, e dá 2\$ para velas, e offerece o seu retrato á N. Sra. — O Sr. João Nogueira, Ferraz Filho, entrega 5\$ para o Coração de Maria.

— D. Daria Augusta agradece a cura da vista de seu irmão e penhoradamente pede publicação. — D. Francisca de Paula Aranha, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto por ter recebido uma graça de Nossa Senhora. — D. Olympia de Campos Britto, entrega a esmola para rezar uma missa em louvor do Imm. Coração de Maria e para a prompta glorificação do Veneravel P.e Claret, em acção de graças por uma graça alcançada. — O sr. Salvador Trefiglio, dá 5\$ para auxiliar as despesas da «Ave Maria». — D. Maria Ponicoval, agradecida ao Coração de Maria por ter recebido uma grande graça, de sua maternaln bondade, a correspondente quantia para uma assignatura perpetua. — A srta. Lindinha Cruz, manda dizer umja missa por alma de Maria Menardi, e dá 2\$ para velas, e offerece o seu retrato á N. Sra. — O Sr. João Nogueira, Ferraz Filho, entrega 5\$ para o Coração de Maria.

— D. Daria Augusta agradece a cura da vista de seu irmão e penhoradamente pede publicação. — D. Francisca de Paula Aranha, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto por ter recebido uma graça de Nossa Senhora. — D. Olympia de Campos Britto, entrega a esmola para rezar uma missa em louvor do Imm. Coração de Maria e para a prompta glorificação do Veneravel P.e Claret, em acção de graças por uma graça alcançada. — O sr. Salvador Trefiglio, dá 5\$ para auxiliar as despesas da «Ave Maria». — D. Maria Ponicoval, agradecida ao Coração de Maria por ter recebido uma grande graça, de sua maternaln bondade, a correspondente quantia para uma assignatura perpetua. — A srta. Lindinha Cruz, manda dizer umja missa por alma de Maria Menardi, e dá 2\$ para velas, e offerece o seu retrato á N. Sra. — O Sr. João Nogueira, Ferraz Filho, entrega 5\$ para o Coração de Maria.



## NOTAS & NOTÍCIAS

MINAS — Muito agradecemos á « Estrella Polar », de Diamantina, as bondosas referencias com que rememora a passagem do XXV anniversario de nossa revista e que inserimos nestas columnas, como agradavel recordação de tanta gentileza :

« A « AVE MARIA »

Esta illustrada e utilissima revista, editada pelos operosos e distinctos sacerdotes do Coração de Maria, em S. Paulo, festejou as suas bôdas de prata de fundação, com uma edição toda especial, luxuosamente preparada, em bom papel, estampando photographias do Santuario, da casa de residencia, dos Padres e Irmãos da Congregação, de varios collaboradores, coroando tudo bellos e substanciosos artigos que decididamente, muito recommendam á sympathica e apreciada revista.

Aqui estamos para lhe mandar os nossos applausos e affectuosos parabens, com votos a Deus em pról de sua existencia e de muitos triumphos.»

### RIO DE JANEIRO

ARTE RELIGIOSA ALLEMAN — Com a presença do Nuncio Apostolico, Monsenhor Gasparri, de D. Sebastião Leme, Arcebispo Coadjutor do Rio de Janeiro, do ministro Pletin, innumerados sacerdotes, cavalheiros e familias, foi no dia 2 inaugurada no palacio de festas da Exposição do Centenario, a exposição de arte religiosa alleman.

O discurso de apresentação foi feito pelo sr. Erb, director do Banco Germanico, tendo respondido o sr. Medeiros e Albuquerque, que exprimiu a satisfação do governo brasileiro com a participação da Allemanha nesse certamen nacional.

Em seguida fizeram-se ouvir outros oradores, entre elles o sr. Everard Backeuser, que em nome dos amigos da cultura germanica, explicou a impossibilidade da Allemanha concorrer de um modo melhor á Exposição Internacional do Centenario, limitando-se a sua participação áquella exposição religiosa que, era um modo de demonstrar como de alma e coração os germanos estimam o Brasil e os brasileiros.

No mesmo sentido fallou, a seguir, o ministro allemão sr. Pletin.

O promotor e organisador da exposição, Frei Pedro Sinzig, tambem usou da palavra, declarando em seu discurso, visar com aquella exposição religiosa, extinguir os ultimos resentimentos deixados aqui pela guerra.

MOMENTO INTERNACIONAL — Passaram varios mezes desde que as tropas franco-belgas invadiram a região do Ruhr com uma tactica militar sem precedentes, ainda na mesma guerra mundial; com que resultados, o temos frisado repetidas vezes nestas columnas; agora com a retirada de Bonar Law, volta á baila a irreductivel neutralidade da Inglaterra, e as conveniencias de uma declaração ingleza á favor da occupação: esta, cuidamos, não chegará porque seria contraria á mesma opinião britannica. Em Inglaterra, com raras excepções como a do « Daily Mail » e « Morning Post », todos reprovam a politica actual da França, dizendo celebres declarações a senhora de Mr. Asquith, e a occupação não dará á França nem reparações nem segurança. O novo ministro de Inglaterra sr. Stanley Baldwin, possuidor duma clara visão e senso da realidade pouco communs, talvez não demore a surpreender-nos com novas declarações um tanto desfavoraveis á França, sendo, como é, defensor de que as dividas e reparações sejam pagas tambem á Inglaterra, como esta nação consentiu em pagar á Norte-America, accordo que lhe fez proferir aquellas palavras: « Por questões de dinheiro não tratarei mais com Norte-Americanos ». A imprensa franceza não têm dado as demonstrações de jubilo a que nos tem acostumado em semelhantes occasiões.

As questões do Oriente, submittidas ás deliberações duma segunda conferencia em Lausanne, estão a lembrar-nos da conducta daquelle general que vendo não alcançar com um disparo de canhão o alvo contra o qual havia ordenado disparar, mandou que se fizessem dous disparos, para que entre os dois conseguissem chegar ao alvo.

A subida de Lord Curzon ao poder, teria sido para a Conferencia, mais fatal que um torpedo para os navios; de qualquer forma, o naufragio desta segunda assembléa é mais do que certo.

Os protestos formulados pelos governos estrangeiros contra os actos de barbaridade dos soviets, são por estes considerados como arrotos de insolencia e a imprensa tratando da retirada da Commissão Britannica, chega ao extremo de dizer que, á Russia não lhe dá o menor cuidado em romper ou conservar suas relações com Inglaterra, e com todas as nações em geral, pois os agentes diplomatas que enviam a Moscow, são, como elles dizem, outros tantos espiões indignos de qualquer attenção e consideração.

Entre os applausos dos discursos e alegrias dos banquetes, a que tem dado azo a Conferencia Pan-americana, paira uma nota de pessimismo e ausencia, que debalde se trata de abafar, com o chocar das taças de licor. Tres importantes paizes não compareceram; Mexico, por causa dos Estdaos-Unidos; Bolivia e Peru', por causa do Chile. O pleito entre Mexico e Estados Unidos, que se manifestou na queda de Porphirio Diaz, na imposição de Madero, no bombardeio de Vera Cruz, no levantamento de Carranza e no reconhecimento do



# OBULO DE SAO PEDRO

Saldo anterior	12\$300
Caixa da Egreja	2\$000
Administração da « Ave Maria »	\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo	\$500
Snr. Barão do Amaral	1\$000
<b>TOTAL</b>	<b>16\$300</b>



presidente actual, explica-se numa palavra apenas: « Petroleo ».

A ausencia da Bolivia, obedece á negativa do Chile de revisar o Tratado conhecido pelo « Tratado de Tregua », em virtude do qual esta perdeu um posto no Pacifico e ficou sem escoadouro ao mar. As razões do Peru' são mais conhecidas, o Tratado de Ancón, que deu fim á guerra do Chile, e deixou em poder deste paiz duas provincias bem riquissimas por um periodo de dez annos, e passados estes, um plebiscito decidiria do seu derradeiro destino, e este plebiscito ainda depois de passados tantos annos está por chegar: entretanto os convidados continuam a falar e a beber.

ROMA — Com a cerimonia da praxe, realizou-se no dia 13 de Maio a solemnidade da Beatificação do Cardeal Bellarmino.

A Basilica de São Pedro estava repleta de fiéis, inclusive numerosos Cardeaes e Bispos. O Papa Pio XI esteve em veneração diante da imagem do novo beato. Tanto á chegada como á shiada da Basilica, Sua Santidade foi alvo de entusiasticas aclamações.

RUSSIA — A commissão pontificia enviada a Russia para tratar das creanças tem a seu cargo 95.000 entre meninos e meninas desamparados, os quaes cada dia recebem alimento e o mais necessario, com probabilidade de se augmentar para 120.000 aquelle numero.

E os soviets correspondem á caridade e á gentileza do S. Padre Pio XI roubando os thesouros das Egrejas, fuzilando seus ministros e prendendo seus bispos e sacerdotes.

Paga á Egreja o mal com o bem.

HESPAÑHA — No Convento das Carmelitas de Loeches (Hespanha), professou, com o nome de Soror Maria José da Divina Eucharistia, a sra. D. Maria José Baptista de Souza Vanzeller, da melhor sociedade do Porto, pianista distinctissima, sobrinha do notavel poeta e jurisconsulto Visconde de Carnaxide.

Ficando viuva depois de apenas 13 dias de um casamento de amor, resolveu fazer-se religiosa enclaustrada, Filha de Santa Teresa. Não podendo fazel-o em sua patria, onde o *liberalismo o prohibe*, foi professar na Hespanha onde ficou encarregada do orgão do mosteiro.

INGLATERRA — O Cardeal Arcebispo de Westminster, em carta dirigida ao clero, convida aos catholicos para que tomem parte activa nas eleições dos candidatos catholicos, afim de que com esperanza e energia possam ser defendidos os interesses vitaes da Egreja Catholica, em particular a sua liberdade.

O Consumo do café — O appetite da Europa pelo café consumiu no anno de 1922,.... 8.743.000 saccas, no valor approximado de... 1.189.048.000 libras.

Durante a guerra, Amsterdam foi o principal mercado da Europa e desde então só o Havre a excedeu.

Cerca de cincoenta por cento dos interesses cafeeiros da Europa foram negociados naquelle porto hollandez.

O abastecimento de café da Hollanda, até o fim de 1922, chegou a 404.000 saccas.

Os stocks que se acham presentemente na Europa, compõem-se de dois terços de café brasileiro, vindo o restante das Indias Orientaes e Occidentaes.

PERU' — O Presidente do Perú, Exmo. Sr. Augusto B. Leguía, se fez membro dos Cavalleiros do Sagrado Coração de Jesus, instituição fundada por Mons. Emilio Lissol, para combater a propaganda protestante. O acto foi solemne e realisado na presença do Arcebispo, do Nuncio Apostolico, do ministerio e de innumerous fiéis que enchiam a cathedral.

O Presidente pronunciou um bello discurso, no qual fez sobresahir o seguinte: « Estou convicto de que não póde haver amor de patria sem o amor de Deus e que procuraria doravante e por toda maneira, manter sempre a bandeira nacional aos pés da Cruz redemptora de Christo, custasse-lhe o que custasse ».



## NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM EM :

São Paulo, assistida com os auxilios da nossa Santa Religião, a Exma. Snra. D. Maria Henrique Costa, estremosa mãe de nosso auxiliar nas officinas, Snr. José Henrique Costa.

Baependy, D. Joanna Nogueira Cobra.

Barretos, D. Emilliana Arruad.

Rio Pardo (Sul), Snr. Elias Karán.

Tremembé, Snr. Marcellino Moraes.

Campinas, D. Maria Oliveira Cattani.

Manhuassu', D. Olinda Ferrelra Laia.

Olympio, Snr. Paulino José de Carvalho.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pezames ás Exmas. Familias enlutadas.



## CORRESPONDENCIAS

N. da R. — Entre as muitas felicitações recebidas pelo XXV anniversario de nossa mariana revista, merece especial menção a que nos foi remetida por uma distinctissima assignante de Sta. Rita do Passa Quatro, Minas, e que «data venia» transcrevemos em nossas columnas para exemplo dos catholicos e especial edificação de nossos leitores :

### Sta. Rita do Passa Quatro

«28 de Maio de 1923.

Exmo. e Rvmo. Sr. Redactor da «Ave Maria».

São Paulo.

Cumprindo o gratissimo dever de catholica e de antiga assignante dessa conceituadissima revista, venho, pela presente, apresentar a V. Rvma., e a todo illustrado corpo de redacção, as minhas mais sinceras felicitações pelas Bodas de Prata da «Ave Maria».

Si é hoje um dia alegre, festivo, para essa illustrada redacção, o é tambem para todos nós, os catholicos que nos orgulhamos de possuir um órgão da Imprensa Nacional patrocinado carinhosamente pela nossa excelsa Mãe do Céu. A Ella devemos a fundação, a manutenção e o progresso da «Ave Maria», essa revista por excellencia catholica e indispensavel em todos os lares bem organizados pela moral da sua literatura, pelos salutaes conselhos que nos dá e, ainda, pelo revigoreamento de fé que nos proporciona sempre a leitura dos seus substanciosos artigos.

Realmente, nos tempos que correm em que, os expoentes da Imprensa Nacional, os grandes diarios, só cuidam do mundo material, só se aprazem de divulgar escandalos ou de commentar as modas, em si offensivas á moral e aos bons costumes; realmente, repito, a publicação e a prosperidade da «Ave Maria» representa uma necessidade Nacional, porque não se pode admittir o perfeito equilibrio social, sem o santo freio da religião catholica — o factor principal do progresso do nosso amado Brasil — a Terra de Santa Cruz!

Não é sem fundamento que o grande vale luzitano, Guerra Junqueiro, como que para espirar as suas faltas de poeta arrebatador, acaba de aconselhar o ensino catholico no velho Portugal, nas escolas governamentaes.

Sim, prosigamos o ensino religioso na escola e na imprensa e teremos o mundo equillibrado, a moral reposta no seu lugar de honra e a civilização perfeita e sublime.

E, como incontestavelmente a «Ave Maria» tem sido verdadeira defensora dos sãos principios prégados por Jesus, nós hoje a felicitamos com sinceridade e ardor, pedindo ao Immaculado Coração de Maria, que a cudra de bençãos para a nossa gloria, gloria da Religião Catholica e gloria do nosso grande Brasil.

Com as minhas felicitações queira V. Rvma. receber os protestos da mais elevada estima da velha assignante e

Cr.ª Mt.ª Att.ª

Hortencia Villela de Araujo.»

## Cidade de Oliveira

Maio de 1923.

Exmos. e Rvmos. Srs. Redactores.

Antes de solicitar um pequeno espaço para ser inserida uma noticia nas columnas da apreciada revista «Ave Maria», apresentamos nossas homenagens e effusivos parabens, pelas suas bodas de prata, feitas sob as bençãos do céo, estima e gratidão dos catholicos: que ella continue a colher muitos louros, são os nossos votos.

Agora a noticia, para a qual pedimos a benevolencia dessa redacção :

Após a semana santa que foi completa e solemnisima, chegaram aqui tres missionarios redemptoristas, Padres mestre Geraldo, Avelino e Francisco Pedreira Ferreira, este brasileiro. Descrever o proveitoso resultado das santas missões, é difficil e só uma penna privilegiada o poderia fazer. Os missionarios são muito trabalhadores e levantam muito cedo e começam os trabalhos, ora no confissionario, ora no pulpito; ora finalmente ensinando o cathecismo, tendo todo o dia occupado.

São optimos pré-gadores, attenciosos e delicados, versadissimos nas doutrinas dos Doutores da Egreja e seus sermões são brilhantes no fundo e na forma, convincentes e obtêm grandes triumphos e resultados, pois, o numero de confissões attingiu a quatro mil e tantos, e pessoas que nunca se confessaram, e ountos, que ha annos não o faziam, chegaram ao santo tribunal do amor e perdão e o fizeram com grande unção.

As communhões foram numerosissimas e houve tambem alguns casamentos. Damos esta noticia em acção de graças a Deus, e homenagem aos dignos missionarios. Ells foram recebidos festivamente e deixaram muitas saudades pela delicadeza e affabilidade de trato. Um bem é tanto mais divino, quanto mais universal, na phrase de Sto. Ignacio «bonum quo universalius eo divinissius est.» E' o que se pode applicar á Egreja Catholica, que no dizer de eminente escriptor, está espalhada por todo o mundo, santa, virtuosa, cheia de autoridade, refulgente de sciencia e magestade, com seu venerando e preclaro chefe em Roma, sua jerarchia, sua puresa, suas consolações para a vida e para a morte.

Esta é a religião do povo brasileiro.

Carlos Fernandes A. Silva

□□□□□

### Muzambinho

27-4-1923.

SANTAS MISSOES

A segunda quinzena de Abril foi para o povo de Muzambinho o periodo aureo em que Deus, na sua infinita misericordia approuve cummular de bençãos, mandando que unidos seus mais lidimos apóstolos lhe viesse fallar da sua grandeza em psalmodias angelicas pelo verbo ardente de um Dominicano illustre, como o é, o Rvmo. Sr. Dr. Frei Vicente Maria Moreira, que é, quiçá — elle aqui o provou, embora quizesse se occultar atraz de sua modestia, nas suas formosas conferen-



cias, — um dos maiores oradores indígenas da actualidade. Moço ainda, sympathico, de apparencia debilmas de uma tempera de aço, dotado de vasta illustração e de uma dialectica admiravel, os seus argumentos e objecções empolgam desde logo o auditorio que elle traz como que suspenso de seus labios, electrizado mesmo pela magia de sua palavra facil, elegante, mavina e sobretudo convincente.

Dissemos que o illustrado Dominicano é de uma tempera de aço, e a nossa asserção não exagera. De eloquencia arrebatadora e ás vezes pathetica, o Rvmo. Dr. Frei Vicente Moreira fazia duas conferencias por dia, de hora e tanto de duração, sendo uma ás 6 horas e outra ás 19, e attendia a innumeradas confissões durante o dia e a noute, e aos domingos tres conferencias. Attendia a visitas, retri, uia visitas, sempre com o sorriso nos labios, a distribuir gentillesas mil, em 12 dias que aqui permaneceu.

E' de notar que com esse trabalho todo o Rvmo. Frei Vicente não soffria nenhuma alteração na voz. Instado para que ficasse mais uns dias nesta cidade, não pode attender aos desejos dos catholicos porque tinha de seguir para o Rio, onde ia prégar durante o mez de Maio. O seu roteiro estava traçado: é uma estrella brilhante, que apparece, illumina as almas e se vae pela amplidão além onde ha maais almas que aneiam pela luz divina...

Os fructos que os catholicos de Muzambinho colheram com as prégações de Frei Vicente, são inestimaveis. Muitas e importantes conversões se deram durante as Missões. Um dos actos mais tocantes que assistimos foram a 1.ª communhão das creancinhas e a communhão geral no encerramento das missões.

— Accorreram á Santa Meza Eucharistica, na communhão geral, seiscentos e cincoenta e duas pessoas, sendo que o total das communhões durante as missões, foi de tres mil setecentas e cincoenta e duas.

Na sua permanencia nesta cidade, o illustrado missionario foi tratado com muita attenção e carinho, tendo recebido varias manifestações de apreço, como fossem «Escola Normal» e «Lyceu Municipal» e os seus corpos docentes orando por esses estabelecimentos os seus lent s Drs. Manoel Pinto Pereira e Almeida Magalhães, agradecendo S. Excia. Rvma. com palavras de gentileza e alegria que fazem transparecer o seu bom humor quando trata com qualquer pessoa.

Na vespera de sua partida foram levar-lhe as suas despedidas, incorporados á compacta massa popular, o «Apostolado da Oração» e a «Liga Eucharistica» dos quaes são presidentes respectivamente as exmas. sras. D.D. Olympia Pereira da Silva e Victoria de Paula Gaspar. Em nome dessas corporações religiosas fallou o sr. Cel. Francisco M. Salles, respondendo em agradecimento o digno e virtuoso conferencista.

No dia de sua partida, S. Rvma. celebrou na matriz ás 5 horas, e, apesar da hora matinal o templo ficou repleto.

Na Estação da Mogyana já aguardava o illustrado Missionario enorme multidão que enchia o recinto da «gare» e ruas adjacentes. A' partida do comboio foram erguidos freneticos e entusiasticos vivas á Religião Catholica Apostolica Romana, ao Dr. Frei Vicente Maria Moreira, ao Rvmo. Sr. Frei Florentino Bröلمان, digno e virtuoso Vigario da Parochia aquem devemos os salutareffitos da Santa Missão.

Deus louvado!

O Rvmo. Dr. Frei Vicente Maria Moreira, é natural da Capital de Goyaz onde reside, e é portador de varios titulos scientificos conquistados na Europa, doutorado em Theologia, em Direito Canonico e ainda laureado em outro ramo de sciencia que agora não nos recordamos.

Viva a Religião Catholica!

Luiz G. S. Silva, Correspondente.

## — MAUS LIVROS —

O illustre critico litterario do «Correio Paulistano», Sni. C. M. F., escrevendo ha dias sobre um máu livro que anda por ahí nas livrarias, disse estas judiciosas palavras:

«Veiu-me ás mãos um pequeno livro de titulo interessante e attrahente. A formosura do titulo, como ben. agradaria a Sterne, ou ao nosso Machado de Assis, fez-me pensar depois que o livro poderia ser todo em branco, sem assumptos e sem motivos. De facto, ha livros que valem pelo titulo, como outros ha que o assumpto os mata brutalmente, muito embora haja por parte dos seus autores o intuito lucrativo de réclame, o engodo perverso e austucioso. O livro que me veiu ás mãos é assim. O assumpto perverso, a anedocta immoral, sem chiste, sem graça, vieram matar o titulo, perdel-o completamente. Pensei num livro de poesia e encontrei um livro grosseiro; pensei num livro de Mystica e encontrei um livro de mystificação bandalha...

Não faz muito que o escandalo do «La Garçonne» repercutia entre nós. Fui, emtanto, um dos que lastimaram a decisão da commissão da Legião de Honra, visto como o escandalo, o alarde vinham attrahir ás almas predispostas para o peccado... E, além de tudo, o romance de Victor Margueritte, nascido no momento anarchico de um povo e procurando uma ordem nova na anarchia, trazia consigo uma alta finalidade moral.

Mas aqui o caso é outro. Trata-se de um livro mediocre, numa linguagem mediocre, accessivel ao grande publico. E os livros mediocres, já por si pecaminosos, são terriveis quando são, intencionalmente, immoraes. Elles vão de socapa, surdamente, infiltrando-se na alma popular, predispondo-a para o desrsegramento e para a desordem moral. Aqui o caso é outro, porque se trata de um livro nacional, e a alma nacional, balbuciante e sonhadora, não pode estar ao sabor sacrilego e irreverente dos manes de Arentino...

Nós não temos ainda um grande passado, uma corrente logica de pensamento, uma expressão philosophic. inteiriça e una. Nós vivemos em grande parte com uma cultura de importação. Assim, é necessario que se faça a esses livros uma guerra tenaz, lançando-os ao desprezo que merecem, atirando contra elles a caudal saneadora das boas obras, das obras uteis, das obras de arte e de sentimento. Não digo, assim, o nome deste livro. Elle precisa ficar onde merece, ao lado da «Via Parisiense»...

Ac que sabemos, o livro a que allude o critico, é um tal «Descoberta do Paraiso», cujo titulo está feito para embahir as pessoas incautas, imaginando tratar-se de uma obra san.

Leilibs Vieira



## Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

Antes de dirigir-se ao altar, Paulina foi pedir a benção á Irmã Thereza. Se sua mãe existisse seria ella, mas agora quem lhe merecia mais deferencia e amor que aquella que fôra sua mestra, amiga, confidente e mãe?

A Irmã abraçou a commovida por aquella prova de affecto. Deus te bençoe, minha filha, disse ella; a S.S. Virgem te guie, te proteja e prolongue a felicidade que tão cara compraste.

— Minha querida mãesinha, em breve vou separar-me de si, mas fique certa de que, enquanto o meu coração pulsar, lembrar-me ei sempre com gratidão de sua bondade, carinho e dedicação para comigo. O seu nome apagar-se-á de minha memoria quando a minha vida se extinguir. Que digo? Nem com a morte se apagará, continuando a existir no Céu.

— Paulina, cousa nenhuma fiz por ti, mas se alguma cousa houvesse feito, o teu carinho e amizade filiaes são para mim a mais grata recompensa. Que mais posso desejar, minha filha?

Aquellas demonstrações de affecto foram cordadas por Anna Maria, que veio avisar a Paulina de que estavam á sua espera.

A noiva foi conduzida pelo P.e Pedro e Anna Maria, que foram os padrinhos.

O noivo, pelo Dr. Azevedo e Cecy, suas testemunhas.

Paulina estava encantadora. Envolta no véo nupcial, dir-se-lhe a imagem da innocencia. Ajoelhada, com o rosto encostado nas mãos, meditava. Suas desventuras passadas deslçavam pelo seu pensamento como um máo sonho de que acordava agora.

Se não fosse a falta de sua mamãe sua felicidade seria completa; mas os olhos da fé faziam-na vêr aquella santa alma lá no Empyreo junto de Jesus, gozando da felicidade que Elle prometeu aos mansos, pacificos, humildes e resignados.

Começou a Missa. Todos oram fervorosamente. A Irmã Thereza preparara-lhes mais uma surpresa.

O silencio até alli só fôra interrompido pelas palavras do Sacerdote, mas de repente a mão experimentada da Irmã, vibrou as teclas do harmonium, lançando no ar as notas cheias de harmonia, enquanto uma doce, suave e infantil voz entoou: Gloria in excelsis Deo!... Qual seria aquelle anjinho que assim fazia vibrar as cordas sensiveis de todos os corações, arrancando lagrimas de commoção?

Era a pequena Alexandrina.

Paulina sentia dilatar-se-lhe o coração de prazer, e gratidão pela Irmã Thereza, que lhe proporcionara aquella alegria.

A mãe de Alexandrina chorava copiosamente.

— Porque não viverei um pouco mais, oh meu Deus! crava a pobre mulher, para ver crescer aquella doce creaturinha; para assistir ao desenvolvimento d'aquella flor mimosa! Sinto que a minha vida se esvãe, e no entanto quixera viver! Enfim, seja feita a vossa vontade! Pequei muito e é necessario que vos immole a minha vida para que volvais sobre mim os vossos olhos misericordiosos.

Chegou a hora da Communhão. O Capellão auxiliado pelo P.e Pedro, distribuiu o Pão Eucharistico a todos os presentes.

Logo que o Sacerdote voltou ao altar, os sons melodiosos encheram de novo os ares e a doce vozinha entoou o «Quid retribuam Domino», para agradecer a rehabilitação de Paulina.

Terminada a Missa, o Padre fez uma curta allocução e deu o Menino Jesus a beijar aos assistentes.

Seguiu-se a celebração do casamento e ficaram unidos aquelles dois corações feitos um para o outro.

Alexandrina cobriu de flores os noivos.

Começaram então as effusões de alegria, as felicitações e os abraços. Todas as doentes queriam beijar as mãos de Paulina. Muitas choravam por vela partir. Que vacuo se fazia em torno d'ellas! Haviam se acostumado com seus carinhos e dedicação de todos os momentos.

As commoções tinham abalado profundamente a pobre Joanna que jazia prostrada.

A Irmã Thereza deu-lhe umas colherinhas de vinho pela bocca, para que ella pudesse despedir-se de Paulina e da filha ha.

A doente abrio os olhos.

— Adeus! minha boa Joanna, di-se-lhe a noiva, tomando-lhe uma das mãos.

— Ah! vão partir? Tão depressa? Ah! minha filhinha! Não te verei mais, gemeu a enferma entre soluços.

— Não chore, disse a pequenita, virei sempre vela, não é verdade, mãesinha?

— Sim, meu anjinho, respondeu Paulina.

— Mas é que em breve morrerá. Deus em sua infinita misericordia, prolongou os meus dias até que eu visse unidos os corações que aparteiei. Vejo que a minha vida toca ao seu termo. Sr. Luciano, promette-me que amará a minha filha ha como um pae?

— Oh! minha boa Joanna, ser-i eu tão infeliz que d'vide disso?

— Sei que é muito bondoso, mas como foi ella o pomo de discordia que os separou, tortura-me o pensamento de que não poderia amála.

— Pois engana-se, minha boa mulher. Basta que esta criança seja querida de Paulina para que eu tambem a ame. A em disso a pequenita não teve culpa alguma. Eu só fui o culpado. Fui eu o algoz de minha noiva.

— Luciano! disse Paulina com um olhar de exprobração.

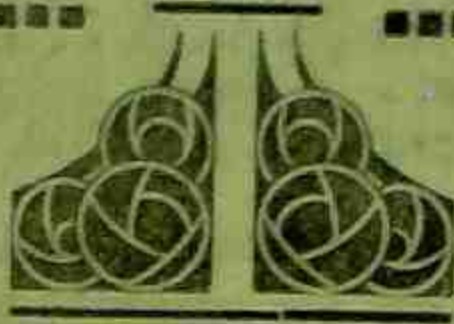
— Perdoa-me, querida, esqueci-me de tua generosa prohibição; e voltando-se para a doente, continuou:



# JOALHERIA

**Casa Castro**

**CASTRO, PUIG & C.**



Jóias, Relógios, Pratarías, Metaes, e artigos para presentes, aos preços mais baratos da praça

Concertam-se e Reformam-se jóias

Grande especialidade em medalhas de Santos, de diversos formatos  
TELEPH. CENTRAL 4940

**RUA 15 DE NOVEMBRO, 4-D --- S. PAULO**

## PROOST & C.<sup>IA</sup>

Rua da Moóca, 82 e 84



FABRICANTES DE METROS EM VARETAS E MAIS ARTEFACTOS DE MADEIRA

FABRICANTES E INVENTORES DE PIAS HIGIENICAS PARA IGREJAS

GRANDE COMMERCIO DE MADEIRA COM SERRARIA

FORNECEDORES DE DIVERSAS EMPREZAS E VARIOS CONSTRUCTORES

Telephone 4870 Cent.



## Casa Allema



**PELLES**

Recebemos grande sortimento

Escritorio provisório: Largo S. Francisco, 1-A - S PAULO

Rua Direta, 18-20 - SCHADLICH & C.

## Devoto Josephino

ou seja, colleção completa das devoções mais usadas em honra do Glorioso Patriarcha São José, pelo Rvmo. P. Euzebio Sachristán Villanueva, Missionario Filho do I. Cor. de Maria.

Este esplendido devocionario contém, segundo promette o titulo: Os sete domingos de S. José, Côte de S. José, diversas orações

ao santo Protector da Egreja, Corôa de São José, dias 19 de cada mez, consagrados ao mesmo, Mez de S. José, Novena, Devoção á Sda. Família, diversos canticos com a musica correspondente, etc. etc.

Achant-se intercaladas bellissimas estampas illustrando a vida do Santo.

Pedidos á Caixa 615, pelo preço de 2\$000 e mais \$500 para o porte.



**Vinho Ansonia**

Este vinho recomendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa  
**RUA BARAO DE YATUHY, 62**  
 Telephone, Cid. 941 in S. PAULO  
**SEBASTIAO PRATT**

**Vinho Ansonia**

Este vinho recomendado por diferentes médicos para doentes e convalescentes  
**RUA BARAO DE YATUHY, 62**  
 Telephone, Cid. 941 in S. PAULO  
**SEBASTIAO PRATT**

**CASA GUERRA** Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual  
**RUA S. BENTO N. 86**  
 Telephone, Central 853 S. PAULO

**HYMNO A JESUS**

para ser cantado nos Grupos Escolares; musica pelo Rvmo. Pe. Angelo Martin, C. M. F., partitura para piano, á venda nesta administração á 1\$000

**ATELIER DE PHOTOGRAPHIA****G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência

**Rua L. Francisco de Souza L. 14**

**S. PAULO**

**TELEPHONE, CIDADE 5885**

**CASA PIO X**

Unica casa que tem uma

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

**UNICO IMPORTADOR**

do Vinho XERES para congregar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

**ARTHUR NAVAJAS**

Sucessor de J. COLLAZOS & C.

**RUA DIREITA N. 49**

**CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1478**

**ENDEREÇO TELEGR. «ARMAVA»**

**SÃO PAULO**

Para-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Post. N. 1839

**Bibliotheca do Clero**

Na Administração da "Ave Maria"

Para os Rvmos. Srs. Sacerdotes temos a venda os seguintes livros:

Nova edição — Thesaurus Confessarii	12\$000
Planes catecheticos (3 volumes)	30\$000
Seremonario Breve, curso completo de Homilias para todo o anno (2 volumes)	25\$000
Institutiones Juris Canonici — P. Morato (1.º volume)	25\$000
Codex Juris Canonici	10\$000
Manual de Liturgia Sagrada (2 volumes)	30\$000
Caixinhas de prata dourada, proprias para levar o Santo Viatico aos doentes	25\$000

Para o correlo, sob registro, mais um 500

**O EMPLASTRO PHENIX**

**EXISTE HA 50 ANNOS**

**CURA RHEUMATISMO, TOSSE E DORES nas COSTAS.**

**E' USADO NOS GRANDES HOSPITAES e receitado pelos mais notaveis medicos. O EMPLASTRO PHENIX E' BARATISSIMO e se encontra á venda em qualquer pharmacia.**

**SI QUEREIS A CURA COMPLETA E RAPIDA DE VOSSA DOR, EXIGI O LEGITIMO EMPLASTRO PHENIX, NÃO ADMITTINDO SUA SUBSTITUIÇÃO POR QUASQUER LIQUIDOS OU PASTAS**

**CASA LEBERT**

**RUA SAO BENTO, 3 - Sobrado — SAO PAULO**

Artigos religiosos — Officinas de Bordados e Paramentos — Artigos para empresas funerarias

Damascos, galões, gregas, franjas, ramos bordados e emblemas de applicação para paramentos e estandartes. Canotilho para bordar. Calcees, banquetas, lamp-das, etc. Bentinhos do Carmo, Missaes e Devocionarios.

**LEBERT & COMP. - São Paulo**

**RUA SAO BENTO, 3 — Sobr. — CAIXA POSTAL, 746**

**EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO Dr. A. FELICIO dos SANTOS**  
 Rio, 1º de Agosto de 1919. Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelo doentes.

O seu VERMIOL é, a meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiasse obtive os melhores resultados.

Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho felicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) — Dr. A. Felicio dos Santos.